

## **Solução Comentada de Língua Portuguesa e Literatura**

VTB 2005 – 1ª ETAPA

***Dizem que os cães vêem coisas e O cavaquinho são obras de dois grandes contistas escolhidos para este exame. A escolha foi nossa. O sucesso será seu.***

### **Texto 01 – *Dizem que os cães vêem coisas***

(...)

01 Os cães de raça latiam e uivavam desesperadamente nos canis (e dizem que os cães vêem  
02 coisas). Foi preciso que o tratador viesse acalmá-los, embora eles rodassem sobre si mesmos e  
03 rosnassem. À distância, a piscina quase olímpica, agora deserta: toalhas esquecidas, o vidro do  
04 bronzeador, o cinzeiro sobre a mesinha cheio de pontas de cigarro marcadas de batom.

05 As filas. Alguém tangeu o gato que lutava com um pedaço de osso, Lenita fez o prato do marido,  
06 preparou também o seu. Mordia a fatia de peru com farofa, quando se lembrou do filho:

07 – Cadê o Netinho?!

08 Certa angústia na voz. Chamou o marido, gritou pela babá, que se distraía com as outras na  
09 varanda. Olhos espantados e repentino silêncio talvez maior que qualquer outro. Refeições  
10 suspensas, uma senhora mantinha no ar o garfo cheio. Tentavam segurar Lenita. Ela se  
11 desvencilhava:

12 – Cadê o Netinho? Cadê?

13 As águas da grande piscina eram tranqüilas, apenas levemente franjadas pelo vento. Boiava  
14 sobre elas uma carteira de cigarros vazia. Mas a moça que se aproximara parecia divisar um  
15 corpo no fundo, preso à escada. Voltaram a afastar Lenita, o marido a envolveu nos braços  
16 possantes, talvez procurando refúgio também. O campeão de vôlei atirou-se à piscina e veio à  
17 tona sacudindo com a cabeça os cabelos longos: trazia sob o braço um corpo inerte, flácido, de  
18 apenas quatro anos e de cabelos louros e gotejantes.

19 O médico novo, de calção, tentou a respiração artificial, o boca-a-boca (os lábios de Netinho  
20 estavam arroxeados) e levantou-se sem palavras e sem olhar para ninguém. Lenita soltou-se e  
21 agarrou-se ao filho:

22 – Acorde, acorde! Pelo amor de Deus, acorde!

23 Conseguiram afastá-la mais uma vez, quase desmaiou. A amiga limpava-lhe com os dedos a sobra de  
24 farofa que se grudara ao seu rosto. Os cães de raça voltavam a latir desesperadamente, e dizem que os  
25 cães vêem coisas.

26 Lenita ficou para sempre com a sensação do corpo inerte e mole entre os braços. Uma  
27 marca, presença, que procurava desfazer com as mãos. Cabelos louros e gotejantes. Às vezes,  
28 ela despertava na noite:

29 – Acorde, acorde!

30 A presença também daquele instante de silêncio que pesara sobre a piscina. Um pressentimento  
31 apenas? Precisamente o momento em que Ela chegara, transparente e invisível, e se sentara à  
32 beira da piscina, cruzando as pernas longas, antiquíssima, atual e eterna.

MOREIRA CAMPOS, José Maria (2002). *Dizem que os cães vêem coisas*.  
In: *Dizem que os cães vêem coisas*, Fortaleza: Editora UFC, p.133–134.

## Texto 02 – *O Cavaquinho*

- (...)
- 01 – O pai demora-se...
- 02 – Não que ir à Vila e voltar tem que se lhe diga...
- 03 Via-se bem que também ela estava inquieta. Seria que, como ele, esperasse por uma prenda?
- 04 Cerrou-se a escuridão. O aguaceiro agora caía a cântaros. Pelas frinchas da casa o vento ia  
05 dando punhaladas traiçoeiras.
- 06 – Valha-me Deus!
- 07 O lamento da mãe acabou de encher a cozinha, já meia testa de fumo.
- 08 – Que noite! E aquele homem por lá!
- 09 Olhou-a com os olhos vermelhos da fogueira de lenha verde.
- 10 De súbito, à idéia da prenda, que, alegre, o acompanhara todo o dia, juntou-se-lhe uma  
11 outra, triste, imprecisa, que lhe meteu medo.
- 12 – O tio Adriano também foi, pois foi?
- 13 – Foi.
- 14 Novamente um grande silêncio caiu entre eles. Mas durou pouco.
- 15 – Vais ceiar e dormir, que são horas.
- 16 – Eu queria esperar pelo pai!
- 17 – Vais ceiar e dormir...
- 18 Embora obrigado, nem o caldo lhe passou pela garganta, nem o sono, na cama, lhe fechava  
19 os olhos. No escuro ouvia a mãe chorar, suspirar, e as bâtegas grossas e pesadas a martelar o  
20 telhado.
- 21 De repente sentiu passos no quinteiro. Até que enfim! Era o pai! O que seria a prenda?
- 22 A pessoa que vinha bateu de leve e chamou baixo:
- 23 – Maria...
- 24 – Quem é? – perguntou a mãe.
- 25 – Sou eu, o Adriano...
- 26 O coração deu-lhe um baque. Então o tio Adriano voltava sozinho?!
- 27 Pôs-se a ouvir, como um bicho aflito.
- 28 E daí a nada sabia que o pai fora morto num barulho, e que no sítio onde caíra com a facada  
29 lá ficara, ao lado dum cavaquinho que lhe trazia.

TORGA, Miguel (1996). *O Cavaquinho*. In: *Contos da Montanha*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p.62–63.

*As três primeiras questões abordam os autores e o gênero dos dois textos.*

**01.** Assinale a alternativa que contém a afirmação verdadeira sobre Moreira Campos.

- A) A prolixidade e a digressão são destaques de sua contística.
- B) Diferentes gêneros textuais se misturam em sua produção romanesca.
- C) O contista cearense desenvolveu uma predileção explícita por imagens mórbidas.
- D) Em suas composições vê-se a influência de Eça de Queiroz e de Machado de Assis.
- E) O autor de *A grande mosca no copo de leite* filiou-se às fases do Modernismo de 22.

**Questão 01 – Alternativa D**

A questão 01 trata da formação do contista Moreira Campos. Na alternativa **A**, afirma-se que a prolixidade e a digressão são destaques na contística de Moreira Campos, o que não é correto, pois o contrário caracteriza o gênero literário com o qual se notabilizou. Na alternativa **B**, faz-se alusão à mistura de diferentes gêneros textuais na produção romanesca de Moreira Campos. Esta afirmação é incorreta, pois o escritor cearense não utilizou a mistura de gêneros diferentes, o que caracteriza o romance. Na alternativa **C**, afirma-se ter o contista uma predileção explícita por imagens mórbidas. Embora o contista cearense as tenha cultivado em alguns contos, estas não são preponderantes ou dominantes em sua obra, que se apresenta voltada, sobretudo, para os fatos casuais do dia-a-dia, nem sempre de conotações sombrias. Desta forma, a alternativa **C** também está incorreta. A assertiva da alternativa **D** é correta ao afirmar a relação entre o processo composicional de Moreira Campos e as técnicas composicionais de Eça de Queiroz e de Machado de Assis, mestres consumados na elaboração da síntese, da concisão e na trama tensa de seus contos. A herança dos dois contistas citados é confirmada pelo próprio Moreira Campos, em entrevista a Edmilson Caminha: “Eu tive as minhas influências; felizmente, como diz Rachel de Queiroz, boas influências: o Eça de Queiroz, de quem herdei um pouco da ironia; Machado de Assis, esse escafandrista da alma...” (Caminha, Edmilson. “Moreira Campos. Um contista maior”, In: *Palavra de escritor*. Brasília: Thesaurus, 1996, p.194). Na alternativa **E**, afirma-se que Moreira Campos filiou-se às fases do Modernismo de 22, o que não é verdade, uma vez que a produção de sua contística está desvinculada dos programas vanguardistas das etapas que caracterizam o Modernismo no Brasil. O que fica claro é que o contista adotou uma independência poética que o aproxima dos grandes produtores autônomos, na medida em que não se ligou a estéticas programáticas.

02. Ponha V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma sobre Moreira Campos e Miguel Torga.

- ( ) Os dois tratam do inusitado nas situações da vida.
- ( ) Tanto um como o outro produziram sob fortes influxos do catolicismo.
- ( ) Ambos dedicaram-se à prosa de ficção em que praticaram a metalinguagem.

Assinale a alternativa que corresponde à sequência correta.

- A) V – F – F
- B) V – V – F
- C) V – F – V
- D) F – V – V
- E) F – V – F

**Questão 02 – Alternativa A**

A questão 02 apresenta três assertivas sobre Moreira Campos e Miguel Torga e solicita que o candidato analise a veracidade de cada uma delas. A primeira assertiva é verdadeira, já que ambos os contistas notabilizaram-se na arte do conto, para captar, nas cenas do cotidiano, o que chamamos de vida; as cenas da vida no que elas surpreendem, quando a rotina das situações é rompida. O humanismo pleno de solidariedade pela condição dos párias, dos que sofrem as agruras da perda, da solidão e do desengano caracteriza a temática dos dois contistas, sem registro crítico ou filosófico por denominações religiosas. Assim, a segunda assertiva está falsa. A terceira assertiva também é falsa. Não há prática explícita (ou caracterizadora) da metalinguagem nos contos de Moreira Campos, embora nas entrevistas Moreira tenha sido pródigo em comentários sobre procedimentos técnicos, mas não no próprio tecido ficcional, o que caracteriza a metalinguagem interna, isto é, uma discussão sobre o próprio fazer poético no discurso que elabora a trama. O candidato deve, portanto, assinalar a alternativa **A**, que corresponde à sequência **V, F, F**.

03. Os dois textos da prova classificam-se na categoria conto, porque:

- A) mais de um núcleo dramático caminha em paralelo.
- B) a história encontra-se permeada de digressões narrativas.
- C) a diversidade do espaço atende à precisão descritiva.
- D) o tempo limita-se ao período exclusivo do episódio narrado.
- E) a complexidade psicológica das personagens encontra-se bem explorada.

**Questão 03 – Alternativa D**

A questão 03 toma como foco a caracterização dos dois textos escolhidos no que tange à sua classificação na categoria conto. A alternativa **A** está incorreta, uma vez que a presença de mais de um núcleo dramático caracteriza o romance, não o conto, que também não permite digressões narrativas, como está sugerido na opção **B**, em virtude da extensão limitada da narrativa curta. A alternativa **C** está incorreta porque, muito embora se evidencie uma precisão descritiva nos dois contos, não se pode dizer que haja diversidade do espaço, pois cada conto concentra-se em espaços específicos: *Dizem que os cães vêem coisas*, nas cercanias de uma piscina; *O cavaquinho*, numa quinta. A alternativa **D** está correta, visto que em ambos os contos narram-se episódios ocorridos num curto intervalo de tempo; não há em nenhum dos contos lugar para reminiscências ou prospecções, referências a outros tempos vividos fora do tempo correspondente ao núcleo narrativo em foco. A alternativa **E** está incorreta, porque as personagens dos dois contos, sobretudo as do de Moreira Campos, não apresentam complexidade psicológica. Pelo contrário, são personagens vocacionadas para a ação.

*As questões de 04 a 07 tomam como base apenas o conto  
**Dizem que os cães vêem coisas.***

04. Pode-se afirmar que o conto *Dizem que os cães vêem coisas* configura-se como uma narrativa cujo núcleo temático decorre da tensão entre:

- A) coragem e covardia.
- B) revolta e resignação.
- C) sabedoria e ignorância.
- D) avareza e generosidade.
- E) tranqüilidade e desassossego.

**Questão 04 – Alternativa E**

A questão 04 é de interpretação textual e explora o poder de síntese do candidato. Pede-se que o vestibulando identifique, dentre cinco oposições semânticas, aquela que melhor sumariza o núcleo temático de *Dizem que os cães vêem coisas*. A resposta correta é a da alternativa **E**. De fato, pode-se apontar o binômio **tranqüilidade/desassossego** como representativo da tensão estruturante do conto de Moreira Campos. A todo momento, o texto oscila entre estes dois estados. O narrador descreve o cenário de uma festa, em que as pessoas encontram-se distraídas na cotidianidade, imersas em situações prosaicas que tipificam uma ambiência de descontração, de tranqüilidade. Ao mesmo tempo, em tensão constante com este estado de tranqüilidade, ameaçando-o, subjaz outro, de desassossego, que só vem à tona na primeira ocorrência da frase *Cadê o Netinho?!*. Daí em diante, o ritmo da narrativa se torna mais célere, as ações se precipitam e a sensação de desassossego se adensa. As demais alternativas estão incorretas, porque o texto não desenvolve nenhuma das oposições restantes. Se algum leitor vir no texto uma ou outra passagem que pudesse respaldar a indicação de uma das outras oposições, jamais haveria ele de apontá-la como originante do núcleo temático.

05. Considere as afirmações sobre a composição estrutural de *Dizem que os cães vêem coisas* e em seguida assinale a alternativa correta.
- I. O desfecho trágico do relato já se insinua desde o princípio da história.
  - II. O clima de descontração do início da narrativa acentua, por contraste, o impacto da fatalidade.
  - III. A primeira ocorrência da frase que dá título ao conto prenuncia seu desenlace.
- A) Apenas II é verdadeira.
  - B) Apenas I e II são verdadeiras.
  - C) Apenas I e III são verdadeiras.
  - D) Apenas II e III são verdadeiras.
  - E) I, II e III são verdadeiras.

**Questão 05 – Alternativa E**

A questão 05 trata da estrutura composicional de *Dizem que os cães vêem coisas*. Nesta questão, são fornecidas três assertivas que, depois de analisadas pelo candidato, devem ser consideradas verdadeiras ou falsas. A resposta correta é a da alternativa E, I, II e III são verdadeiras. A primeira assertiva é verdadeira, pois, desde o começo do conto, a figura diáfana, transparente, antiqüíssima, atual e eterna, da morte, personificada na figura de uma mulher, referida por uma *Ela*, em maiúscula, insinua um desfecho trágico para o relato. Mesmo que a presença desta mulher à beira da piscina passe aos olhos do leitor menos atento como mais um dos elementos componentes do cenário descrito, festa num domingo, o narrador deixa indícios fortes de que se trata da morte. Isto, por vezes, sobretudo no que tange ao leitor menos atento, parece se evidenciar ao final do conto, quando se fecha sua compreensão e o leitor se vê forçado a voltar ao início para reconhecer naquela mulher a representação figurativa da morte. A segunda assertiva também é verdadeira. Ao construir um cenário festivo, em que imperava a descontração, o prosaísmo das ações e dos sentimentos, o conto cria uma ruptura, uma quebra, que serve de contraponto à fatalidade ocorrida com Netinho. A fatalidade torna-se mais impactante quanto mais se acentua o contraste dela com o prosaísmo da festa, com o estado de descontração em que se viam os convivas. A terceira assertiva é igualmente verdadeira. A frase *dizem que os cães vêem coisas* figura no título do conto, aparece uma primeira vez entre parênteses no relato, para depois, ao final do conto, surgir incorporada ao texto. A primeira ocorrência da frase no interior do relato dele se destaca por vir entre parênteses, o que constitui uma quebra na seqüência narrativa propriamente dita para a inserção de um comentário do narrador, que, dirigindo-se ao leitor, coloca-o de sobreaviso quanto ao desenlace da narrativa.

06. O conto *Dizem que os cães vêem coisas* estrutura-se como uma narrativa que pode ser dividida em dois momentos que se opõem: um, prosaico e trivial; outro, denso e trágico. Assinale a alternativa na qual está transcrito o trecho do conto que reproduz a ruptura entre esses dois momentos.
- A) Foi preciso que o tratador viesse acalmá-los, embora eles rodassem sobre si mesmos e rosnassem (linhas 02-03).
  - B) Alguém tangeu o gato que lutava com um pedaço de osso, Lenita fez o prato do marido, preparou também o seu. (linhas 05-06).
  - C) Boiava sobre elas uma carteira de cigarros vazia. Mas a moça que se aproximara parecia divisar um corpo no fundo, preso à escada (linhas 13-15).
  - D) O médico novo, de calção, tentou a respiração artificial, o boca-a-boca (os lábios de Netinho estavam arroxeados) e levantou-se sem palavras e sem olhar para ninguém (linhas 19-20).
  - E) Os cães de raça voltavam a latir desesperadamente, e dizem que os cães vêem coisas (linhas 24-25).

### Questão 06 – Alternativa C

Esta questão trata da estrutura da narrativa *Dizem que os cães vêem coisas*. O candidato deve indicar a passagem retirada do texto que melhor represente os dois momentos em que ele pode ser dividido. Deve reconhecer a existência de um primeiro momento em que reina a descontração, o trivial, o prosaico, e outro, em que o trágico se adensa, para depois selecionar, dentre as passagens transcritas, aquela que reproduz a ruptura entre estes dois momentos. A resposta correta é a da alternativa **C**. Em *Boiava sobre elas uma carteira de cigarros vazia. Mas a moça que se aproximara parecia divisar um corpo no fundo, preso à escada*, o narrador usa o verbo **boiava**, cujo sujeito tanto pode ser marcado pela propriedade /+humano/ quanto pela propriedade /-humano/. No contexto do conto em particular, o leitor tende a antecipar-se à narrativa e, fundamentado na referência a Netinho, foco da segunda parte do texto, tende a selecionar **Netinho**, ou outra expressão referencial equivalente, como sujeito do referido verbo. O narrador, no entanto, quebra esta expectativa e seleciona um substantivo marcado pela propriedade /-humano/, **carteira de cigarros vazia**. Com esta estratégia, insere, na segunda parte do texto (a parte densa e trágica), um elemento responsável pela quebra do ritmo da narrativa que conduzia a um desfecho trágico. No sintagma **carteira de cigarros vazia**, temos uma remissão semântica à primeira parte do conto (a parte leve, descontraída, festiva e prosaica), pois uma carteira de cigarros vazia boiando na piscina constitui imagem que pode substanciar o prosaísmo da festa em oposição ao momento trágico que se insinua na narrativa. Esta passagem, em especial, representa os dois momentos da narrativa acima aludidos e, mais ainda, a ruptura entre eles, lexicalizada pela contrajuntiva **mas**. Nas demais alternativas, não se vêem os dois momentos representados, tampouco se vê a ruptura entre eles tão bem sinalizada.

07. Avalie o que se diz das formas *lhe* (linha 23) e *seu* (linha 24) e, a seguir, assinale a alternativa correta.

- I. Tanto *lhe* quanto *seu* remetem para o mesmo referente textual.
  - II. A supressão de *lhe* daria origem a uma ambigüidade referencial.
  - III. A supressão de *seu* eliminaria o caráter pleonástico da construção.
- A) Apenas I é verdadeira.
  - B) Apenas II é verdadeira.
  - C) Apenas III é verdadeira.
  - D) Apenas I e III são verdadeiras.
  - E) I, II e III são verdadeiras.

### Questão 07 – Alternativa E

A questão 07 explora o emprego de pronomes co-referenciais e sua interpretação na passagem *A amiga limpava-lhe com os dedos a sobra de farofa que se grudara ao seu rosto*. O candidato deve analisar três assertivas para decidir se são verdadeiras ou falsas. A primeira delas é verdadeira. De fato, os pronomes **lhe** e **seu** remetem para o mesmo referente textual, ou seja, Lenita. A segunda é também verdadeira, pois, se fosse suprimido o pronome **lhe**, a passagem ficaria ambígua, uma vez que o pronome **seu** tanto poderia remeter para Lenita quanto para a amiga de Lenita. A terceira assertiva é igualmente verdadeira, pois, se os pronomes são co-referenciais, não podemos deixar de admitir o caráter pleonástico que os envolve. Acrescente-se a isto o fato de que, ao contrário do que ocorre com a supressão de **lhe**, a supressão de **seu** não gera ambigüidade. Portanto, a resposta correta é a da alternativa **E**, em que se consideram as três assertivas corretas.

As questões de 08 a 12 tomam como base apenas o conto  
**O cavaquinho.**

08. Coloque V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma abaixo.

**O cavaquinho representa, no texto:**

- ( ) a confirmação do compromisso do pai.
- ( ) a materialização dos sonhos da criança.
- ( ) a comprovação do desapontamento da mãe.

Assinale a alternativa que corresponde à seqüência correta.

- A) V – F – V
- B) V – V – F
- C) V – V – V
- D) F – V – F
- E) F – F – V

**Questão 08 – Alternativa B**

A questão 08 destaca o objeto-símbolo da prenda aguardada ansiosamente pelo menino – apresentada apenas no desfecho da narrativa: o cavaquinho colocado ao lado do corpo do pai. O candidato deve analisar as três afirmações que são feitas sobre o cavaquinho e em seguida assinalar a alternativa que apresenta a seqüência correta. O objeto “cavaquinho”, abandonado, ao lado do corpo, representa a falta do marido, do pai, mas ao mesmo tempo, o empenho, portanto, o compromisso do pai e o afeto dele pelo menino, bem como a concretização da ansiedade do menino. Deste modo, as duas primeiras assertivas estão corretas, pois o objeto, além de representar a confirmação do compromisso do pai, toma real o sonho da criança. Fica claro, no texto, o desalento, a tristeza, a profunda angústia da mãe, mas não seu desapontamento. O candidato deve, portanto, assinalar a alternativa **B**, que corresponde à seqüência **V, V, F**.

09. Em *E daí a nada sabia que o pai fora morto num **barulho**, e que no **sítio** onde caíra com a facada lá ficara* (linhas 28 -29), os termos em negrito significam, respectivamente:

- A) estrondo – vila
- B) alvoroço – lugar
- C) rebelião – aldeia
- D) alarde – chácara
- E) motim – povoado

**Questão 09 – Alternativa B**

A questão 09 trata de vocabulário. A resposta correta é a da alternativa **B**. **Barulho** e **sítio**, no conto *O cavaquinho*, significam, respectivamente, *alvoroço* e *lugar*. *Estrondo* e *alarde* remetem ao aspecto sonoro de uma grande confusão, por isso não se aplicam a **barulho**, no texto. *Motim* e *rebelião*, por sua vez, têm significações muito específicas, ligadas à insurreição contra autoridade civil ou militar instituída. Já *vila*, *aldeia*, *povoado* e *chácara* não têm a significação generalizante que o emprego da palavra **sítio** implica no texto.

10. É correto afirmar que, com a frase *Seria que, como ele, esperasse por uma prenda?* (linha 03), o narrador está:
- A) dirigindo-se ao leitor para guiar-lhe a atenção.
  - B) aludindo à indagação que se fizera ao pai do menino.
  - C) reforçando o ponto de vista onisciente assumido por ele.
  - D) explicitando a justa causa da inquietação da mãe do menino.
  - E) revelando o que pensava a mãe acerca da própria inquietação.

**Questão 10 – Alternativa A**

A questão 10 trata de interpretação textual. Pedese que o candidato identifique a intenção do narrador que se pode apreender da frase *Seria que, como ele, esperasse por uma prenda?* A resposta correta é a da alternativa A. Por meio do emprego do discurso indireto livre, o narrador pondera, com o leitor, sobre a razão da inquietação da mãe, ao mesmo tempo em que deixa vazar na mesma frase a voz do menino. Logo, é correto dizer que o narrador está se dirigindo ao leitor para guiar-lhe a atenção para uma possível razão da inquietação da mãe do menino. As demais alternativas estão erradas. A alternativa B, porque esta indagação jamais poderia ter como destinatário o pai do menino. A alternativa C, porque o narrador não é onisciente, basta ver que a indagação, expressa em discurso indireto livre, mostra o saber limitado do narrador. A alternativa D, porque nem o narrador nem o menino têm certeza do motivo da inquietação da mãe. E, por fim, a alternativa E, porque, como vimos, a indagação expressa em discurso indireto livre tem como efeito de sentido confundir as vozes do narrador e do menino, mas não a da mãe, que é um terceiro do qual se fala.

11. Assinale a alternativa em que a reescritura da passagem *De súbito, à idéia da prenda, que, alegre, o acompanhara todo o dia, juntou-se-lhe uma outra, triste, imprecisa, que lhe meteu medo* mantém o sentido e não fere a norma culta da língua.
- A) De súbito, a idéia da prenda, que, alegre, o acompanhara todo dia, juntou-se-lhe uma outra, triste, imprecisa, que lhe meteu medo.
  - B) De súbito, a idéia da prenda, que, alegre, o tinha acompanhado todo dia, juntou-se-lhe a uma outra, triste, imprecisa, que nele meteu medo.
  - C) De súbito, à idéia da prenda, que, alegre, o tinha acompanhado o dia todo, juntou-se-lhe uma outra, triste, imprecisa, que nele meteu medo.
  - D) De súbito, a idéia da prenda, que, alegre, o tem acompanhado o dia todo, juntou-se-lhe a uma outra, triste, imprecisa, que nele meteu medo.
  - E) De súbito, à idéia da prenda, que, alegre, o tem acompanhado todo dia, juntou-se-lhe uma outra, triste, imprecisa, que lhe meteu medo.

**Questão 11 – Alternativa C**

A questão 11 explora a reescrita de um período do conto *O cavaquinho*. A resposta correta é a da alternativa C, *De súbito, à idéia da prenda, que, alegre, o tinha acompanhado o dia todo, juntou-se-lhe uma outra, triste, imprecisa, que nele meteu medo.*, uma vez que as modificações realizadas não alteram o valor de verdade da sentença nem ferem as normas da variante culta da língua. Entre a frase extraída do texto e a contida na alternativa correta, não há negar as equivalências entre **todo o dia** e **o dia todo**, que significam o dia inteiro; **acompanhara** e **tinha acompanhado**, com valor de pretérito mais-que-perfeito, simples e composto, respectivamente; **lhe** e **nele**, na sua função junto ao verbo. As demais frases estão incorretas. A da alternativa A, por conta da presença de **todo dia**, significando todos os dias, e da ausência do acento grave no sintagma **à idéia da prenda**. A da alternativa B, no mínimo pela mesma razão da anterior, mas também porque o sentido da frase se encontra alterado, quando o sintagma preposicional **à idéia da prenda** é substituído pelo sintagma nominal e, de modo inverso, o sintagma nominal **uma outra (idéia)** é substituído pelo sintagma preposicional. As alternativas D e E, porque apresentam, entre outras coisas, a forma verbal composta, tem acompanhado, que não corresponde ao mais-que-perfeito do indicativo.

12. Assinale a alternativa em que a forma sublinhada tem valor explicativo.

- A) – Que noite!
- B) Via-se bem que também ela estava inquieta.
- C) A pessoa que vinha bateu de leve.
- D) Vais cear e dormir, que são horas.
- E) O que seria a prenda?

**Questão 12 – Alternativa D**

Nesta questão pede-se que o candidato identifique a forma sublinhada que tem valor explicativo. A alternativa correta é a **D**. Em *Vais cear e dormir, que são horas.*, a forma em destaque tem claro valor explicativo, correspondendo a um **porque**. A alternativa **A** está errada, pois, conforme ensina Rocha Lima (1998, 174), a forma em destaque tem valor adverbial e funciona como intensificador. A alternativa **B** está incorreta, porque a forma sublinhada funciona como conjunção integrante, desempenhando um papel basicamente gramatical. A alternativa **C** está errada, porque a forma em destaque é um pronome relativo, sujeito de **vinha**. A alternativa **E** está incorreta, porque, entre as análises que poderiam ser realizadas, uma identificaria o **que** como pronome relativo, outra identificá-lo-ia como parte da expressão interrogativa **o que?**, não segmentável em unidades significativas menores, mas nunca como uma forma de valor explicativo.